



Simesp 2010

Lutas, alegria, participação e democracia

Gráfica do SIMESP

CAUSANDO UMA BOA IMPRESSÃO



Novos equipamentos

Receituário

Papelaria

Impressos

Encartes



(11) 3292-9147



06 | páginas verdes

Idoso empreendedor

Trabalhar com gestão de serviços e qualidade de vida para idosos – metas da médica Regina Parizi

Presença do médico

O ano de 2010, que para o Simesp começou mesmo no dia 1º de janeiro, convida e conclama à presença e participação



12 | capa



32 | cultura

Nossos índios

Índios kuikuros deixam o Xingu e vêm a São Paulo, trazendo sua cultura. As atividades da tribo podem ser conferidas na Toca da Raposa, em Juquitiba

04 | cartas

05 | editorial

24 | artigo

25 | raio x

27 | sindical

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA
Presidente

Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral

Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior
imprensa@simesp.org.br

Administração

Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças

Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Renato Antunes dos Santos

Relações Sindicais e Associativas

Zied Rasslan

Conselho Fiscal

Nelza Akemi Shimudzu, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretário de Comunicação e Imprensa

Otelo Chino Junior

Edição e reportagem

Ivone Silva
Guilherme Salgado Rocha

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata – Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
São Paulo – SP – 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Leonardo Fial
Diagramação
Leonardo Fial, Luiz Fernando Almeida
e Gabriel Rabesco

Fotos:

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3813-1876 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 – SP – Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

Tiragem: 28 mil exemplares

Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp Sindicato dos Médicos de São Paulo Fundado em 1929
Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)

Catavento

Prezada jornalista Ivone Silva, Recebemos os exemplares da DR! 59/2009, em que foi publicada a reportagem realizada no Catavento, na editoria de Cultura. Com grande satisfação vimos a reportagem "Fascinante mundo da Ciência" e o Catavento tão bem retratado, tanto pela matéria como pelas fotos. Gostaríamos de agradecer a todos os diretores e responsáveis pela revista e em especial a você, que veio nos visitar e realizou esse ótimo texto. Estamos à disposição para o que for necessário e todos os leitores estão convidados a nos visitar. Atenciosamente, abraços,

Direção do Catavento,
São Paulo, SP

Denúncia

Sou clínico geral, e nos meses de agosto e setembro de 2009 fiz seis plantões no Hospital Saúde/Casa de Saúde Guarulhos, por intermédio da Cooperstar/Cooperativa, que ali tem um escritório. Após dois meses de muita insistência recebi um cheque pré-datado, para daí a 20 dias, no valor de R\$ 3.750, do Bradesco, em nome de Kasual Consultoria em Recursos Humanos Ltda, para o dia 3 de novembro. Depositei o cheque no dia indicado. Mas para a minha surpresa estava sustado. Liguei várias vezes para Marta Maria Olintho de Souza, que se apresentava como funcionária da Cooperstar. Consegui falar com ela, que me garantiu que trocaria o cheque. Até hoje, início de 2010, nada consegui. Somente me 'atendem' caixa postal e secretária eletrônica.

Imposto de renda

O Sindicato dos Médicos de São Paulo coloca à disposição do médico (sócio e não sócio) o serviço de declaração de Imposto de Renda. Os horários devem ser agendados no Departamento Jurídico do Simesp. Confira os valores:

Sócios: R\$ 60

Não sócios: R\$ 100

Coloquei o cheque em protesto, lavei boletim de ocorrência por estelionato. Faço esta denúncia para que os colegas não caiam na mesma armadilha.

Walter Calil Elias Júnior,
São Paulo, SP

Artesãos de Arujá

Agradecemos a inserção, constante da página 37 do DR! 58/2009, que se refere aos artesãos da cidade de Arujá. Fui entrevistado na Revelando São Paulo, e qual não foi a minha surpresa ao ver a foto e o texto falando do trabalho dos artesãos daqui da cidade?! O gesto, além de divulgar o que fazemos, motiva muito a continuar nos dedicando a essa arte.

André Melecsecis,
Arujá, SP

Greve dos peritos 1

Aos médicos do DPME, registro aqui o meu respeito e o meu total apoio pelo movimento grevista, pois vocês ganham pouco e trabalham muito. Há funcionário no DPME com ensino fundamental, que não faz nada o dia inteiro, ganhando muito mais do que médico. Parabéns aos peritos em greve

ve pela atitude e determinação. A greve por melhores salários é um direito assegurado pela Constituição Federal. Qualidade e eficiência no serviço também exigem melhores condições de trabalho e uma boa remuneração.

Arthur da Silva Menezes

Greve dos peritos 2

Parabenizo os médicos peritos do DPME pelo desfecho com parecer favorável aos assuntos pleiteados na recente greve. Cheguei a manifestar meu apoio em um blog do jornal Os Municípios. Gostaria de saber se vocês conseguiram a almejada autonomia técnica para que possam resolver a vida funcional de quem precisa de uma readaptação para retornar ao trabalho (estou esperando há dois anos).

Maria do Carmo

Greve dos peritos 3

Apoio que seja manifestação e não paralisação, pois há muitas pessoas, como eu, que precisam ingressar e dependem dos peritos. Por favor, negociem sem paralisação!!

Fernando

Arregaçar as mangas do jaleco

Iniciamos mais um ano e, como nos demais, costumamos refazer propósitos, todos direcionados à melhoria de vida, execução de programas não começados ou interrompidos, revisão de critérios, enfim, nos determinamos a mudar de rumos. Na absoluta maioria das vezes não cumprimos essas intenções

O ano de 2010 iniciou-se de igual forma, porém, para o Simesp, as coisas ocorreram de maneira diferente. Por ironia do destino fomos envolvidos em três frentes de luta.

DPME – Departamento de Perícias Médicas do Estado de São Paulo – depois de longa e incansável espera, os médicos do Departamento decretaram movimento de paralisação por autonomia médica, reconhecimento de chefia médica como privativa de médicos, melhoria de condições de trabalho e remuneração, além de interrupção de posturas despóticas e agressivas exercidas por administradores incautos. VITÓRIA.

PMRP – Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto – mobilização dos médicos direcionados à paralisação. Diálogo com o Poder Executivo e, depois de grandes debates, proposta da Prefeitura com reconhecimento de direitos inalienáveis dos médicos. Melhoria dos ganhos e das condições de trabalho. Abertos diálogos para francos entendimentos. Conquistas sólidas, VITÓRIA próxima.

ICAVC – Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho – nova administração, burlando a legislação trabalhista vigente, com postura autoritária e intransigente demite médicos e assume exigências para transferir celetistas como prestadores de serviço. Provoca desassistência à população ali atendida. Resistência às negociações. Representação do Simesp ao Cremesp para realizar fiscalização ética, ao Ministério Público Estadual, ao Ministério do Trabalho com mesa-redonda de negociações resultando em determinação de fiscalização das condições laborais ali reinantes, à Comissão Nacional de Residência Médica em razão das denúncias de exploração da mão de obra dos médicos residentes, enfim, todas as medidas pertinentes. VITÓRIA dos médicos esclarecendo condições de exploração.

2010 é mais um desafio. Eleições gerais, Enem, Congresso da Fenam, tramitação de muitos projetos de real interesse dos médicos no Congresso Nacional, CBHPM, Copa do Mundo, ato médico, regulamentação da Emenda Constitucional 29, salário mínimo do médico, Carreira de Estado, PCCS, enfim, distintos assuntos que nos convergem para o efetivo debate sobre Política de Estado para a Saúde, iniciando, é claro, com posicionamentos lúcidos e determinados sobre a formação do médico, destaque especial em relação às faculdades de Medicina inadequadas, residência médica, mestrado, doutorado, educação médica continuada, assuntos que exigem nossa constante participação. Assim desejamos.

Diretoria do Simesp

“Como enfrentar o desafio de sermos um dos cinco países mais ‘velhos’ do mundo?”

Sua preocupação atual está centrada nos idosos. Atenção à formação do cuidador e, especialmente, práticas de gestão e empreendedorismo para a terceira idade. Mas desde Bebedouro, onde nasceu, a São Paulo, onde fez residência médica e cursos de especialização, e cidade que escolheu para viver, Regina Parizi sempre aliou uma sólida formação acadêmica à militância política na área médica. De Bebedouro a Ribeirão Preto, para os estudos básicos. Dali, mudou-se para Uberlândia, a fim de estudar Medicina (formou-se em 79). Passou na residência médica lá mesmo, em Ribeirão Preto, simultaneamente à aprovação para a residência em São Paulo. Optou por São Paulo porque já tinha como perspectiva de estudo a gestão pública e a formação em Saúde pública. Passou na residência do Hospital do Servidor Público Estadual, ao mesmo tempo em que foi aprovada em concurso da Organização Pan-americana de Saúde (Opas), para iniciar curso de Saúde pública na faculdade de Saúde Pública da USP. Isso em 1980. Conseguiu conjugar os dois cursos. No Hospital do Servidor a residência era em Medicina Preventiva e Social. “Minha formação foi essa. Depois resolvi estudar Medicina do Trabalho, na Fundacentro, que é do Ministério do Trabalho, e em seguida especialização em Medicina Tropical. Posteriormente fiz o mestrado na mesma Faculdade de Saúde Pública da USP, e atualmente curso um doutorado internacional, sobre bioética, promovido pela Unesco e UnB, único na América Latina”.

Guilherme Salgado Rocha

Fotos: Osmar Bustos

Revista DR! – A sra. sempre desenvolveu as atividades da área da política médica paralelamente à carreira profissional?

☑ Regina Parizi – Sempre. Nunca as dissociiei. A atividade política do médico é tão importante quanto a de qualquer outro cidadão.

DR! – E como começou?

☑ No Hospital do Servidor. Quando estava na residência, logo no início, entrei para a Amiamspe, isso em 80, 81. Éramos um colegiado, não havia presidente.

DR! - Depois da residência, continuou no Hospital do Servidor?

☑ Antes de terminar a residência, passei no concurso para médica do próprio hospital. Em 82 já pertencia à Amiamspe, também como membro da diretoria. Aí fiquei um período sem participar de entidades, pois tive meus filhos. Sou casada desde 1980 com o também médico Eurípedes Carvalho, que é diretor do Simesp e conselheiro do Cremesp. Temos dois filhos.

DR- Quando voltou às atividades políticas?

☑ Em 89, como presidente da Amiamspe. Também fui diretora de uma área de especialidades do Hospital do Servidor, sempre den-



tro da ótica da gestão. Fui reeleita presidente da Amiamspe, e no final do segundo mandato fui eleita presidente do CRM. Entrei no Conselho em 93, e fiquei até 2003. Nesse período fui presidente três vezes, com intervalos. Em 95, ainda presidente do CRM, fui eleita conselheira, por São Paulo, do Conselho Federal de Medicina, sendo escolhida para ser vice-presidente do CFM. E no Conselho Federal também fiquei até 2003.

DR! – A sra. dirigiu a Geap durante seis anos. Qual é a atividade básica dessa fundação?

▣ Recebi o convite para dirigir a Geap em 2003. A Geap é uma fundação de saúde e pre-

vidência do funcionalismo federal, comandada por três ministérios: Trabalho, Saúde e Previdência. A sigla nada tem a ver com o trabalho. Geap, na verdade, quer dizer Grupo Executivo de Assistência Patronal, e vem desde o governo Getúlio. Na época do Sarney, em 90, foi transformada em fundação pública, mas de direito privado.

DR! – Houve certa hesitação em aceitar o cargo?

▣ Sempre defendi a tese de que há conflito de interesse em tentar conciliar cargo de gestão e ser do CFM. Tanto assim que demorei um tempo a aceitar o convite, e quando o fiz

Uma das vertentes desse trabalho, com a qual me preocupo muito, é a gestão para idosos na área de serviços. É ainda algo muito precário no Brasil. Pouco, quase nada há sobre isso

renunciei ao cargo no Conselho Federal. Nunca considerei o CFM órgão corporativo ou associativo, mas sempre o vi como órgão da sociedade. Ele defende a bandeira da unidade com as demais entidades, mas seu

espaço é mais amplo, exatamente o âmbito da sociedade. E com a ida para a Fundação encerrei minha atividade nas entidades médicas. Fui para ficar quatro anos, fiquei seis. Saí em dezembro do ano passado, 2009.

DR! - E como ela funciona exatamente?

■ A Geap acumula duas coisas: tem um plano de saúde do funcionalismo e é um fundo de pensão. São 700 mil assistidos, na saúde, no Brasil inteiro. O governo federal dá aporte, e o funcionário acaba pagando, com alguma variação, 40%, 50% do plano. E é um plano que cobre tudo, mas tudo mesmo. Cirurgia neurológica, cirurgia cardíaca, transplantes, tudo. E fizemos desse plano o mais barato do mercado. É um projeto de seguridade social como pouco se vê no Brasil. O filho de um funcionário público, por exemplo, que tem necessidades especiais, a Fundação paga 50% da escola desse filho a vida inteira.

DR! - Com o fim das atividades nas entidades médicas e a saída da diretoria executiva da Geap, seu trabalho vai voltar-se a que tipo de atividade?

■ Uma das coisas que quero estudar, trabalhar mesmo com isso, é o processo de envelhecimento. Vi de perto na Geap. Há um grande número de idosos na Geap, funcionários públicos aposentados, especialmente no Rio de Janeiro, a antiga capital federal. Uma razoável porcentagem com mais de 100 anos. Ainda estamos em fase de monta-

gem de um instituto que tratará dos temas gestão e envelhecimento.

DR! - Sob alguma ótica específica?

■ Uma das vertentes desse trabalho, com a qual me preocupo muito, é a gestão para idosos na área de serviços. É ainda algo muito precário no Brasil. Pouco, quase nada há sobre isso. Nosso País ainda está naquela fase de melhorar as condições de vida enxergando somente um Brasil jovem. Mas não podemos esquecer que em 2015, daqui a cinco anos somente, estaremos entre os cinco países, no mundo, com a população mais idosa. E temos discutido como trabalhar a gestão de bens e serviços, especialmente de serviços, com essa população, que exige e tem diferenciais.

DR! - No último número desta revista saiu um texto sobre o livro Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade, publicado no final de 2009.

■ É um livro que reúne diversos artigos, com temas muito distintos, procurando abranger múltiplos aspectos da terceira idade. Eu disse, brincando com a 'idade' do Simesp, que completou 80 anos, que o título e o tema do livro não poderiam ser mais apropriados ao Sindicato. E o Simesp completou 80 com planos e projetos, ratificando o vigor com o qual enfrenta os problemas. O livro tem 500 páginas, com temas que vão da 'assistência à saúde e qualidade de vida na terceira idade' ao 'turismo social'. Há um e-mail para mais informações, que é trabalhoevida@trabalhoevida.com.br.

DR! - O empreendedorismo, então, tem que ser prioridade?

■ Constatei, nestes anos todos, a intranquilidade que as pessoas idosas têm em relação ao futuro. Veem que o País está melhorando, que a condição individual está ficando boa, e acabam se perguntando: 'e agora?!'. O que essas pessoas farão do seu futuro? Como o Brasil responderá a uma situação real, que bate à porta? Não apenas o Brasil, o mundo inteiro...

DR! – E há ainda outra realidade: a natalidade não está crescendo...

✔ Se ela estivesse crescendo não haveria problema. Continuará a existir a solidariedade intergeracional, mas essa solidariedade está cada vez menos possível. Menos jovens e mais idosos. Mais gente na mesma faixa, precisando dos mesmos serviços, de saúde e aposentadoria, por exemplo, como isso será feito?

DR! – Essa preocupação com idosos nasceu durante a permanência na direção executiva da Geap?

✔ Não, vem de antes. Na época do Conselho Federal de Medicina notava a distinção, por exemplo, no atendimento hospitalar. Algumas coisas muito concentradas na área dos idosos. Existem posturas diferentes. Há a tendência natural em cuidar e proteger a criança, isso é facilmente percebido. E com o idoso é algo mais difícil. E também porque o idoso é mais complexo. Ele não é uma criança, que aceita o “comando”, a orientação, sem questionamento nenhum.

DR! – Deseja manter a autonomia?

✔ A autonomia e a independência do ponto de vista intelectual e físico. É vulnerável, evidentemente, do ponto de vista físico, mas não do ponto de vista intelectual, então fica mais difícil de lidar. E essa questão é muito complicada para o setor de Saúde, é um desafio para todos nós. Um grande debate, de 2010 em diante, será exatamente esse. E se isso não for bem administrado, acaba prejudicando jovens e crianças.

DR! – Por quê?

✔ O idoso consome muito no que se refere à questão financeira. Portanto, repito, se isso não for bem administrado, o prejuízo acabará chegando a outras camadas etárias da população. E é um debate ético também. Vamos empurrar os velhos para longe de nós?! Às vezes ouço que a sociedade civilizada não faz



isso. Não faz abertamente, mas quantos não colocam o velho em um canto, sei lá onde...?! Em tese parece que ele está sendo cuidado. Mas é em tese.

DR! – As iniciativas em relação à gestão como serão?

✔ Não há dúvida de que o mundo, hoje, vive em torno do trabalho. Embora as relações de trabalho estejam mudando, muitos sem carteira de trabalho, a verdade é que o mundo gira aí, movido pelas relações de trabalho. Sempre converso isso nos debates com os idosos.



DR! – Como reagem à aposentadoria?

✔ Qual é a grande crise em relação à saúde do idoso? Ele se aposenta, mas não se aposenta somente do trabalho, e aí reside o problema. Ele se aposenta da vida social, dos vínculos todos que tem. Se olharmos a sociedade do pós-guerra, quantos milhares de pessoas não se casaram no trabalho? Ou seja, conheceram o companheiro ou a companheira no local de trabalho. Os vínculos afetivos são no trabalho, quando vai a aniversário é de pessoa do trabalho, casamento, enterro, o assunto depois do trabalho é o trabalho...

DR! – Aí se aposenta...

✔ Ele se aposenta do mundo. E se sente socialmente excluído. Por isso queremos trabalhar com gestão e qualidade de vida. Isso inclui saúde, envelhecimento, trabalho, atividade física, cultura. O leque é bem amplo. Não queremos ficar apenas na questão filosófica. Como implementar tudo isso dentro da instituição? Operacionalizar de fato.

Não adianta ir a algum lugar, fazer uma palestra e tudo bem... É pouco.

DR! – Como materializar, por exemplo, o empreendedorismo na terceira idade?

✔ Há vários aspectos. Preparação para a aposentadoria é uma vertente. Aí entra a educação financeira. Dentro do que a pessoa faz na vida, um outro projeto ou a continuidade daquilo que ela faz. Um médico. Trabalhou como médico a vida inteira no serviço público, se aposentou, e agora quer montar um consultório. Não quer se aposentar agora, quer trabalhar até os 70, 80 anos, no consultório. Ou então não quer dar continuidade. Foi médico a vida inteira, se aposentou, quer seguir outro caminho. Mas não queremos apenas ficar no discurso.

DR! – Na prática...

✔ Na prática, quando há um debate, levamos o Sebrae, instituições que financiam esses projetos, com linha de crédito direcionada a isso, vão juntos o Sesc, o Sesi... Procuramos

sempre ampliar as opções. E há ainda o projeto de formação do cuidador de idoso.

DR! – Paralelamente ao trabalho do empreendedorismo?

☑ Aí entra a minha experiência na área de gestão em Saúde. Grande parte dos idosos internados é reinternada com frequência por causa da falta de cuidador dentro de casa. Não tem quem cuide dos medicamentos, quem cuide de uma dieta mais adequada à sua saúde. Isso é uma discussão que os médicos vivem no dia a dia do pronto-socorro. O idoso chega lá e constata-se que não tomou o medicamento de maneira correta.

DR! – E por que não tem cuidador?

☑ A mulher sempre foi a sua cuidadora, mas ela está no mercado de trabalho. Saiu um relatório, agora, em 2009, publicado pela OIT, a Organização Internacional do Trabalho, escrito por mulheres. E elas dizem mais ou menos

isso: olha, nós sempre cuidamos e criamos os filhos. Depois da Segunda Guerra os homens precisaram que cuidássemos do orçamento, e fomos para o trabalho. Agora, não vamos assumir sozinhas a responsabilidade de cuidar dos idosos.

DR! – Um protesto consistente...

☑ De novo está sobrando para nós, mulheres, diz o documento. Criamos os filhos, cuidamos da casa, vamos trabalhar fora e, quando estamos quase nos aposentando, temos agora que cuidar dos idosos. Do sogro, da sogra, do pai, da mãe. Achei um relatório muito lúcido e honesto por parte das mulheres. ☑

E é um debate ético também. Vamos empurrar os velhos para longe de nós?! Às vezes ouço que a sociedade civilizada não faz isso. Não faz abertamente, mas quantos não colocam o velho em um canto, sei lá onde...?!

Quem defende a vida como você merece segurança



PLANO DE PREVIDÊNCIA **SIMEPREV**

O Plano de Previdência SIMEPREV foi criado pelo SIMESP em parceria com a Petros – Fundação Petrobras de Seguridade Social.

Mais segurança e rentabilidade para um futuro mais tranquilo.

Faça uma simulação de renda de aposentadoria.

www.petros.com.br 0800 025 35 45





Ano de grandes desafios e intensa mobilização

Já está sendo impossível manter distância de um ano repleto de eventos - civis, esportivos e profissionais. Para o Simesp, 2010 não começou depois do Carnaval, como parece já ter virado lugar-comum. Na verdade, iniciou-se mesmo em janeiro, com dois grandes desafios: a união em defesa do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho, iniciativa dos profissionais que ali trabalham, que se viram diante de uma diretoria que se negava a dialogar. O verbo não é "ceder", mas "dialogar", o que deveria ser norma, e não exceção, em uma sociedade baseada nas leis do direito e da democracia. O segundo desafio foi a vitoriosa greve dos médicos peritos do Estado, em posição consistente por melhores condições de trabalho

Diante das reivindicações dos peritos, como se pode ver em matéria desta edição, os médicos receberam a omissão da Secretaria de Gestão Pública. Mas não só. A médica Maristela de Queiroz Ribeiro foi agredida, física e verbalmente, pela funcionária Ivani Maria Bassotti. Dias depois, entretanto, como resultado de intensa mobilização, a greve foi encerrada com vitória dos peritos.

Fenam e Enem

Entre outros momentos de maior destaque deste ano, cujo primeiro trimestre está terminando, haverá Congresso da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), em São Paulo, e Copa do Mundo, na África do Sul, ambos em junho. Em julho, acontecerá o Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem) em Brasília. E em outubro iremos às urnas. Serão seis votos. Direito – e dever – de todo cidadão. Elegeremos presidente da República, dois senadores, governador, deputado federal e deputado estadual.

Além dos eventos com data fixa, 2010 estará associado à manutenção da luta do ato médico, pela carreira de Estado e Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS), além da revitalização do movimento pela Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

Sem esmorecer

Fundamenta todo esse quadro a certeza de que a categoria não deve frear o ânimo. Pelo contrário, pode se inspirar, por exemplo, nos escritos de Lu Xun, da milenar tradição literária chinesa, que disse: “A esperança não é nem realidade nem quimera; ela é como os caminhos da terra: sobre a terra não havia caminhos; eles foram feitos pelo grande número dos que passam”.

Lei do Ato Médico

Segundo o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, “a lei do ato médico representa deter-

minação legal de competência exclusiva do médico, e abre espaço para se regulamentar a atividade profissional nas diversas áreas de atuação e especialidades, incluindo as múltiplas especificações, próprias de cada setor de especialização. A Medicina é de alta complexidade, tem se sofisticado, e para melhor. Como exemplo, a agregação cotidiana de descobertas e avanços em relação à tecnologia de ponta - que exige atualização constante -, e um programa, denominado educação médica continuada, ou atualização continuada, que requer do médico preparo e adequação às novas realidades técnicas. Essa complexidade não pode ser lesiva a quem quer que seja, e também não há discussão de que a regulamentação desse tipo de atividade traz benefícios somente a um contingente: os pacientes”.

A luta é antiga, e sedimentou-se mais ainda com a sua aprovação na Câmara dos Deputados. E há respaldo da população. No segundo semestre de 2009, o Senado elaborou e colocou em seu site pesquisa de opinião pública, que mostrou ser também reivindicação da sociedade (ver box). Acrescentou o presidente do Simesp: “Esperamos que o Senado agilize e acolha o que foi originalmente seu, e aprove como está o projeto. Com isso, haverá ponto definitivo em assunto que se arrasta há muitos anos. Manifestações de inconformismo são insustentáveis. Nunca passou pelas entidades médicas restrição a qualquer tipo de atividade profissional. Respeitamos todas as outras profissões, e isso é mais do que óbvio. Praticamos a crença nas equipes multiprofissionais. E temos convicção de que o médico é líder da equipe de saúde. Nossa formação é mais holística, com grade curricular mais abrangente, visão mais dinâmica do funcionamento corpo humano. Por isso a responsabilidade é maior, e assim também as demandas e solicitações”. Completou Carlos Izzo, secretário-geral da entidade: “A lei do ato médico dá a cada um a dimensão da sua responsabilidade. Nós, médicos, desejamos viver em harmonia profissional, com respeito

PESQUISA CONFIRMA: 62% SÃO FAVORÁVEIS AO ATO MÉDICO

A Agência Senado, por intermédio da Secretaria de Pesquisa e Opinião Pública (Sepop), manteve no ar, durante todo o mês de dezembro, pesquisa sobre o ato médico. Os internautas foram convidados a responder à seguinte pergunta: “Você é a favor ou contra a regulamentação do exercício da medicina nos termos do projeto SCD 268/02 (ato médico)?”. Dos 545.625 votos, 62% se disseram favoráveis ao ato médico, e 32% foram contrários.

Há uma pesquisa mensal. A do ato médico, que ficou no ar de 1º a 31 de dezembro, foi a mais acessada desde maio de 2009, quando esse tipo de enquete começou a ser feito. Em novembro, por exemplo, a pergunta se referia à criminalização da homofobia (votaram 465 mil internautas); em outubro, sobre a destinação dos royalties do pré-sal (apenas 3499 votantes); em setembro, sobre o ensino religioso nas escolas (126 mil internautas votaram).

Já aprovado pelo Senado, o texto do ato médico recebeu emendas da Câmara dos Deputados, que agora estão sendo analisadas pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania. De acordo com o relator do projeto, senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE), em fevereiro poderia estar concluído o parecer na CCJ. O substitutivo será votado na Comissão de Assuntos Sociais para em seguida ser apreciado no plenário.

A secretária de Assuntos Jurídicos do Simesp, Graça Souto, ressaltou a importância do resultado da enquete: “Foi sobejamente reconhecida a relevância do ato médico. Isso atesta que a nossa luta não pode e não deve parar. Devemos ficar honrados com o reconhecimento expressivo da população em relação à profissão, e solicitamos aos médicos que divulguem essa informação aos pacientes, ampliando o apoio que temos recebido à aprovação do ato médico”.

Para acessar a pesquisa, digite o site do Senado (www.senado.gov.br), clique “notícias”, em seguida “Agência Senado”, depois abaixo, à esquerda, “Pesquisa e Opinião”, chegando à página da Sepop. Ali estão todas as pesquisas já colocadas no ar, com o respectivo gráfico.

à área individual de atuação. Em 2010 nossos esforços necessitarão estar mais coesos, para mais rápida aprovação dessa lei”.

São Paulo sedia congresso da Fenam

Pela primeira vez, o Congresso da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) acontecerá em São Paulo (dias 17, 18 e 19 de junho). A coordenação do congresso está a cargo da Federação dos Médicos do Estado de São Paulo (Femesp), que reúne sete sindicatos de médicos do Estado, e autorizou o Simesp a assumir a responsabilidade pela coordenação inicial do congresso. O secretário do Simesp de Formação Sindical e Sindicalização, Antônio Carlos Cruz, enfatizou: “A sede do congresso será o Hotel Caesar Business, na avenida Paulista, que dispõe de condições adequadas para acolher um evento desse porte. Há auditório com capacidade para 220 pessoas, que pode ser subdividido em salas, a serem utilizadas para debates em grupos, por exemplo. Os apartamentos têm o conforto necessário para abrigar os participantes. Estamos em fase final de negociações para estabelecer a tarifa da hospedagem, mas a diária deve ficar em R\$ 180, com café da manhã. No hotel há internet, telefones e espaço para a imprensa. Esperamos cerca de 170 médicos, representando os 53 sindicatos filiados à Fenam. O número de representantes varia conforme a base territorial de cada Sindicato”.

Os temas devem repetir as discussões do Encontro Nacional das Entidades Médicas (Enem) de 2007, pois o congresso acontecerá cerca de 40 dias antes do Enem deste ano, que será no final de julho, em Brasília. “Isso é muito estimulante”, disse o secretário de Imprensa do Simesp, Otelo Chino Júnior, “pois as teses a serem debatidas no congresso de São Paulo permitirão que o movimento sindical aprofunde os questionamentos e, em Brasília, apresente posições e decisões consistentes, a partir do que aconteceu nos trabalhos da Fenam”.

Segundo o secretário-geral do Sindicato, Carlos Izzo, “a comissão organizadora cumprirá as diretrizes, com esforço total, para que tudo



Diretoria da Fenam, eleita em Canela, no Rio Grande do Sul, no último congresso. Em junho, médicos se reúnem em São Paulo

saia a contento. Esperamos a participação dos 53 sindicatos ligados à Fenam, de todo o País. Que seja um encontro dinâmico e eficiente, encarando os grandes desafios que norteiam atualmente a vida profissional, especialmente no que se referem à política sindical”.

Nova diretoria

Paralelamente ao congresso, será renovada a diretoria da entidade. O congresso é bienal, e no anterior, em 2008, em Canela, no Rio Grande do Sul, foi eleito o atual presidente, Paulo de Argollo Mendes. Dentro dos critérios de rodízio, e com a participação das seis federações nas quais está dividida a Fenam (Sul; São Paulo; Nordeste; Sudeste; Amazônia; Centro-Oeste e Tocantins), que apresentarão nomes para a composição da diretoria, São Paulo indicará o futuro presidente. Segundo Cid Carvalhaes, “a escolha será feita com muito critério, bom senso e diálogo, e os sindicatos que compõem a Fesp - Simesp, Sorocaba, Santos, Campinas, Presidente Prudente, Vale do Paraíba e Rio Preto – tudo farão para o congresso ter pleno êxito”.

“Estamos certos que a participação será a mais intensa possível. O congresso da Fenam

será ponto de convergência de debates sobre a política médica, inclusive atraindo para alguns debates integrantes dos demais segmentos representativos dos médicos brasileiros”, disse Renato Antunes dos Santos, secretário do Simesp de Relações do Trabalho.

Carreira de Estado

Há a concepção constitucional, por todos invocada nas argumentações, que a Saúde é direito de cidadania e obrigação de Estado. Portanto, outro passo, outro desafio. A secretária de Administração do Simesp, Stela Grespan, considera fundamental “concentrarmos nossos esforços contra a precarização do trabalho médico, que descaracteriza a essência que fundamenta o trabalho”. Assinalou, ainda, como problemas a serem enfrentados em 2010, a jornada de trabalho “exaustiva” e rendimentos que não correspondem ao esforço despendido. “Carreira de Estado estabelece parâmetros. A Fenam, a Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina elaboraram projeto de carreira, cargos e salários, que sustenta a base da formação da carreira de Estado, previsibilidade e entrada, progresso, sequência, consequência e, princi-



palmente, a condição do egresso. Isso garante perspectiva ao trabalho médico, especialmente depois de 30 anos, trabalho inclusive considerado insalubre em vários segmentos. Não é exigir muito”, garante Stela Grespan.

“Portanto”, acrescenta o presidente do Simesp, “o cidadão brasileiro alcançou esse direito, presente na Constituição, e com isso o Estado assumiu a responsabilidade de prover essa cidadania nos mínimos direitos. Desta forma, os agentes de saúde, que em primeira instância são os médicos, são agentes do Estado. E a execução de atos de Estado, por agentes do Estado, exige necessariamente o estabelecimento de carreira de Estado. Isto significa que o médico terá uma porta de entrada no sistema de Saúde, preferencialmente única, que poderá ser diversificada, por Estados e eventualmente por municípios. Há diversos exemplos de carreira de Estado que se fazem dessa forma: magistratura estadual, Ministério Público estadual, Polícia Civil e Polícia Militar, professores, universidades estaduais, enfim, um contingente de carreiras estaduais muito grande”.

PCCS

Incluídas na carreira de Estado estão formulação, elaboração e luta pela implantação de um Plano de Cargos, Carreira e Salários, que tem toda a previsibilidade de ingresso e progresso, com ascensão, durante o período que se estabeleceu para a finalização da carreira. Com garantia de todos os direitos adquiridos ao longo desse tempo. “Carreira de Estado não é utopia”, frisou Aizenaque Grimaldi de Carvalho, secretário de Finanças do Simesp. “É inconcebível que uma política de Estado, em qualquer setor, não traga o provimento de recursos humanos. Para o médico, defendemos que tenha tratamento diferenciado, mas não privilégios, sendo reconhecidas as diferenças do exercício profissional”.

Os médicos têm lutado pelo estabelecimento de piso salarial de R\$ 8 mil 575 por 20h semanais. Ressalta o secretário de Finanças: “O que se faz, o que se pretende, é definir uma carreira de Estado. Não podemos nos esquecer que a medicina é, constitucionalmente, dever de Estado. Se é obrigação de Estado,



Constantes e permanentes mobilizações têm fundamentado as lutas dos médicos. Assembleias, reuniões e manifestações, como a da avenida Paulista, mostram as dificuldades pelas quais passa a profissão

essa luta já avançou, e não pode parecer uma heresia. É um desafio. Mas a carreira de Estado é um dos pilares fundamentais, não resta dúvida. Temos carreira de Estado nos três níveis de governo”.

As entidades médicas defendem que a ascensão, em relação ao PCCS, pode ser anual, trienal ou quinquenal, pois é diferente a experiência acumulada em períodos distintos. “O importante é que ele chegue ao final da carreira tendo atingido o patamar desejado e merecido, com o reconhecimento de seu esforço, a partir de um percentual de remuneração conquistado com o passar dos anos”, disse Stela Grespan.

Encontro Nacional das Entidades Médicas

O Enem está marcado para Brasília, dias 28, 29 e 30 de julho. O médico Otelo Chino Júnior comenta: “É extremamente interessante e necessário que ocorra. Não tem periodicidade cumprida, mas desejada. Deveria ser a cada três anos. O último, em 2003, debateu e deliberou sobre diversos pontos relevantes para a categoria”.

Cada segmento representativo do movimento médico nacional tem direito a enviar 150 representantes: áreas associativa, sindical e conselhal. Os 450 profissionais podem e devem representar os diversos interesses. O secretário de Imprensa comenta: “Esperamos outras participações, como a do movimento estudantil e dos médicos residentes, por exemplo. Desejamos, sinceramente, que o Enem traduza os anseios de todos os debates que vêm sendo feitos Brasil a fora, respeitadas as peculiaridades de cada área que lá estará presente”.

Segundo Cid Carvalhaes, “a realização do Enem em Brasília ainda tem a seu favor o ambiente de proximidade com os poderes da República, o que facilita os contatos, teoricamente inclusive com o presidente da República, ministros do Executivo e do Judiciário, que podem contribuir para a consistência do debate. A Carta de Brasília, documento final do Enem, certamente apresentará um conjunto de recomendações e determinações, ou seja, a vontade dos médicos de todo o País. O Enem é realmente o evento mais importante da política médica brasileira, pois nele se efetivam e se conjugam ideias, debates democráticos, dentro dos pontos de interesses, que felizmente hoje estão direcionados a objetivos comuns”.

CBHPM

É conquista dos médicos. Não há o que discordar. Conquista dos médicos, das entidades, lideradas pela Associação Médica Brasileira. É essencial a revitalização da luta pela CBHPM. No Brasil, hoje, a dinâmica dos procedimentos médicos e o acolhimento de novas tecnologias exigem que a CBHPM seja foco constante de estudos e adaptações. Tanto que foram criadas comissões específicas para a sua implantação na Fenam nacional e nas diversas regionais, o que representa o acompanhamento evolutivo da assistência médica, das peculiaridades da assistência médica individualizada, da definição de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, inte-



Neste ano, a defesa intransigente da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos será revitalizada

ressando a todas as 53 especialidades, com as suas respectivas áreas de atuação.

“Para a medicina complementar, os planos e seguros de saúde, e evidentemente se procura estender isso para a remuneração SUS, está se pugnando por uma classificação dinâmica de procedimentos médicos, e naturalmente a previsão de suas remunerações mínimas, condizentes e adequadas à demanda dos médicos. Nada mais justo do que essa luta, a fim de conquistarmos a implantação definitiva da CBHPM em todos os níveis de fontes de custeio, com destaque especial para a medicina complementar, planos e seguros de saúde, que cronicamente vêm praticando política de pagamentos de honorários a mais discutível possível”, disse Zied Rasslan, secretário do Simesp de Relações Sindicais e Associativas.

A medicina complementar abrange 40 milhões de pessoas, ou seja, 20% da população. O presidente do Simesp complementa: “A forma de pagamento dos serviços é esdrúxula. Atualmente os planos não são responsáveis pela urgência, o que cabe ao SUS. Como também a medicação de alto custo e procedimentos que não estão no rol. A Agência Nacional de Saúde às vezes se omite, e a remuneração obedece a conveniências econômicas e finan-

ceiras. A CBHPM dá concepção diferente na forma de encarar procedimentos médicos, e o faz de maneira muito dinâmica, o que permite inclusão e exclusão de procedimentos de acordo com a evolução tecnológica”.

Rumo ao hexa

Faltam três meses para o maior evento esportivo do mundo, que supera a audiência das Olimpíadas. São cerca de 40 dias, com 32 seleções, com previsão de acompanhamento de quase 4 bilhões de pessoas, em todos os países. Deve-se lembrar que várias políticas de Estado foram consolidadas por meio do esporte. O futebol, especialmente no Brasil, despertará, em 2014, todas as atenções que as sucessivas edições da Copa do Mundo provocam.

“O Brasil é privilegiado”, afirma Renato Antunes dos Santos. “Não é exagero dizer que o País se veste de duas cores, o verde e o amarelo, e a Pátria calça chuteiras. A realização de uma Copa desperta o interesse de diversos segmentos produtivos da sociedade, bastando lembrar que a Copa de 2014 já tem investimento calculado na casa dos 20 bilhões de dólares, o que permitirá a garantia de milhares de empregos, com a consequente distribuição de renda. Cita, como

exemplos, a “qualificação” das cidades nas áreas de transporte, comunicação, moradia, saneamento básico e saúde, que são apenas alguns aspectos.

Compromisso com a democracia

Renovação de dois terços do Senado, além de eleição de presidente da República, governador, deputado federal e deputado estadual. Serão seis votos, que renovarão diversas instâncias dos poderes Executivo e Legislativo. As eleições de 2010 representam dar o rumo, que os eleitores quiserem, ao País e ao Estado. “É indispensável que o eleitor debata as propostas, se interesse pelo que acontecerá ao seu País, e se comprometa com um programa, se manifestando com coerência”, lembra Carlos Izzo, acrescentando o presidente do Sindicato: “Caberá somente aos eleitores, a cada um de nós, decidir o futuro político e social do Brasil. O povo é o verdadeiro juiz de tudo isso. Na eleição, e reside aí a impor-

101 MARTELADAS

Diante de distintos eventos, formas múltiplas que pedem a presença do médico, a sua essencial participação, vale a pena lembrar Jacob Riis, fotógrafo dinamarquês, que disse: “Quando nada parece ajudar, eu vou e olho o cortador de pedras martelando sua rocha, talvez 100 vezes, sem que uma só rachadura apareça. No entanto, na 101ª martelada a pedra se abre em duas, e sei que não foi aquela a que conseguiu, mas todas as que vieram antes”.

tância do voto, todo candidato é eleito voto a voto, um em seguida do outro, ou seja, o voto do mais simples eleitor tem o mesmo peso do voto do presidente da República, e é essa a essência da representatividade”.



CENTRO DE ESTUDOS
INSTITUTO VAN NGHI
ACUPUNTURA



AMC



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACUPUNTURA MÉDICA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

Juntas, as duas melhores escolas, **CEIVN** e **AMC**,
somando experiências.

Inscrições Abertas
“Vagas limitadas”

Local:
HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL - SP

Informações: Sra. Claudete
Fones: (11) 2093-2215 e 8383-3196
E-mail: walclau@uol.com.br



Médico chefia n um dos resultados da gre

Movimento vitorioso resultou na retomada da comissão paritária constituída por médicos, administração pública e Sindicato. Mobilização dos peritos precipitou elaboração e publicação no Diário Oficial de projeto de lei que estabelece valores para os salários e gratificações dos médicos. DPME fica subordinado à Secretaria de Gestão

Após 17 dias da greve dos médicos do Departamento de Perícias Médicas do Estado (DPME), o governo José Serra reconheceu (finalmente) que chefia de médico é atividade privativa de médico. A medida permite aos médicos gerir os próprios destinos dos pontos de vista técnico e científico.

Com a apresentação de proposta da Secretaria de Gestão contemplando diversas

Conduzem a assembleia dos peritos, de 18 de fevereiro, os diretores do Simesp, Carlos Izzo, Cid Carvalhaes e José Erivalder, e Yoshio Anraku, da Associação dos Médicos Peritos do DPME. Governo do Estado cede, peritos suspendem greve



médico: ve vitoriosa

reivindicações, os médicos do DPME decidiram, durante assembleia na data de 18 de fevereiro, suspender a greve. O movimento, considerado vitorioso, resultou na retomada da comissão paritária constituída recentemente entre médicos, administração pública e Sindicato, cuja primeira reunião aconteceu dia 22 de fevereiro.

A greve do DPME precipitou a elaboração

de um projeto de lei estabelecendo valores para os salários e gratificações dos médicos. Os reajustes variam entre 28% e 63%. O PL foi publicado no Diário Oficial dia 25 de fevereiro (*ver pág. 22*) e está tramitando na Assembleia Legislativa em regime de urgência.

Atendendo a uma das reivindicações do movimento grevista, o Departamento de Perícias Médicas do Estado será desvinculado do Departamento de Recursos Humanos, ficando subordinado diretamente à Secretaria de Gestão. Os profissionais voltaram imediatamente ao trabalho e não tiveram os dias parados descontados.

Para Cid Carvalhaes, presidente do Simesp, o movimento servirá de exemplo para a categoria médica. “Restaurou-se a dignidade no Departamento que estava massacrado. Esse movimento é uma referência e será marcado na história de conquistas do Simesp, do Estado e do Brasil.

Agora, devemos continuar acompanhando as negociações e lutando pela implantação de um Plano de Cargos, Carreira e Salários. Estamos em constante e contínua campanha salarial”.

O diretor do Simesp, José Erivalder Guimarães de Oliveira, que também integra o DPME, enfatiza a importância da coesão e maturidade dos peritos no movimento e na busca de soluções. “É um grande avanço. Os médicos do DPME estão todos de parabéns. O movimento não está encerrado. Se houver necessidade, convocaremos novas assembleias”. Já Yoshio Anraku, presidente da Associação dos Médicos Peritos do DPME, destaca a “preponderante” atuação do Simesp na condução da greve e das negociações. “Nós, médicos, agradecemos a sólida parceria firmada com o Sindicato e todo o apoio à nossa luta”.

“... a Gratificação pelo Desempenho e Apoio à Atividade Médico-Pericial - GDAMP”



MÉDICA AGREDIDA PEDE PROTEÇÃO

O primeiro dia da greve (2 de fevereiro) dos peritos foi marcado por cenas lamentáveis de agressões físicas e verbais contra a médica perita Maristela de Queiroz Ribeiro, praticadas pela funcionária Ivani Maria Bassotti. As agressões verbais (diversas frases grosseiras, com palavrões) e as agressões físicas (uma



A médica Maristela de Queiroz Ribeiro

série de fortes tapas nas costas) foram testemunhadas por 33 médicos, que subscrevem o dossiê encaminhado pela vítima a diversas instâncias.

O Simesp repudiou tal atitude e manteve-se solidário à médica. Em entrevista concedida dia 8 de fevereiro ao Departamento de Imprensa do Simesp, a perita disse ter “ficado

muito abalada”. As agressões lhe provocaram, além do constrangimento moral e físico, uma “gastrite muito forte”, indignação e imediata iniciativa de se cercar de cuidados, a fim de evitar novas investidas.

Uma dessas iniciativas foi procurar o secretário-adjunto da Secretaria de Gestão Pública, Marcos Antônio Monteiro, a fim de solicitar proteção policial. Mas não foi atendida. Segundo ela, “o secretário simplesmente me disse que não era da sua competência, transferindo a responsabilidade para a Secretaria de Segurança Pública. Como funcionária da Secretaria de Gestão Pública, acreditei que eles se interessariam em preservar a minha integridade física, mas, mais uma vez, me frustrou com essa transferência de responsabilidade, o que considero inadmissível”. A médica registrou boletim de ocorrência e fez exame de corpo delito.

CPEM

CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

2010

21, 22 e 23 DE MAIO



7º CPEM

CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA

Integração básico-clínica nos currículos médicos contemporâneos: evidências, desafios e superações

Prog Programação

Sexta-feira (21/05)
Oficinas e cursos

8h-12h / 14-18h (Duração: 8 horas):

- Capacitação em humanidades
- Instrumentos de avaliação do estudante
- Integração básico-clínica: o que é feito atualmente

8h-12h (Duração: 4 horas):

- Extensão
- Integração ensino/serviço
- Laboratório de Habilidades

14h-18h (Duração: 4 horas):

- Laboratório de Habilidades
- História da Medicina
- Levantamento de dados
- Modelos de aprendizado em Cirurgia
- Pel-saúde e Pró-saúde

19h-22h: Abertura do Congresso

- Conferência de abertura
- Mesa de abertura:
Os Rumos da Universidade

Sábado (22/05)
Programação Nuclear

8h-12h:

Integração básico-clínica: desafios de um novo currículo frente ao desenvolvimento do SUS
8h-9h00 – MESA 1: O que é? E como integrar?
9h15-12h – PAINEL 1: A experiência das diferentes áreas básicas
CURSO 1: A Medicina do Riso
CURSO 2: Comunicação em Medicina

8h-9h45:

FÓRUM 1: Pesquisa em educação médica
MESA 2: Iniciação científica no currículo médico
MESA 3: Reforma curricular: afinal, o que querem os alunos, os professores e a sociedade?

10h15-12h00:

MESA 4: A ética como eixo integrador da formação médica
PAINEL 2: Não-integração curricular: efeitos emocionais e pedagógicos dos alunos revelados na Tutoria, no Atendimento Pedagógico e no Atendimento Psicológico
MESA 5: Reforma da Reforma: como manter o processo de transformação curricular ativo e condizente com a agenda da educação médica.

13h-16h:

Apresentação dos painéis comentados

16h30-19h:

PAINEL 3: Experiências exitosas nacionais e internacionais de integração das ciências básicas no currículo médico
MESA 6: A reformulação do Código de Ética Médica
CURSO 3: Nutrição

Domingo (23/05)
Discussões satélites e Simpósios

8h-12h: Discussões Satélites

- Avaliação da aprendizagem das ciências básicas
- Avaliações externas: ENADE/SINAES e Exame do CREMESP

- Gestão de serviço em educação médica e o impacto na educação médica: modelos de gestão de serviço e o modelo das fundações

- Ligas Acadêmicas: há um consenso?

- Mercado de trabalho em medicina: reestruturação do curso médico e cenário da residência no mercado de trabalho

- Os novos médicos do Brasil: regulação da abertura de novas escolas médicas e revalidação de diplomas estrangeiros

8h-12h: Simpósios

- Ética Médica e Bioética
- O uso racional de medicamentos para a integração da Farmacologia com a Terapêutica Médica

Local

Faculdade de Medicina da USP
Av. Dr. Arnaldo, 455
Pacaembu – São Paulo – SP

Info Informações

www.cpem2010.com.br
Tel. (11) 3061-7424

Submissões Submissão de resumos

Inscrições

A submissão de resumos é realizada somente pela plataforma virtual do site do CPEM. As informações para a submissão dos resumos e o formulário se encontram no site: www.cpem2010.com.br

Data limite para a submissão de resumos:
05/04/2010

As inscrições serão feitas pelo site:
www.cpem2010.com.br

Ate 07/05/2010 Ate 19/05/2010

Após 19/05, inscrições somente na secretaria do evento.

Sócio da ABEM		
Estudantes	R\$ 35,00	R\$ 70,00
Residentes e Pós-graduandos	R\$ 60,00	R\$ 120,00
Profissionais	R\$ 150,00	R\$ 300,00
Não Sócio da ABEM		
Estudantes	R\$ 45,00	R\$ 90,00
Residentes e Pós-graduandos	R\$ 80,00	R\$ 160,00
Profissionais	R\$ 250,00	R\$ 500,00

Alunos e sócios da ABEM devem apresentar documentos comprobatórios na secretaria do evento no momento da retirada do material.

Realização



Patrocinadores e Parceiros





Para não dizer que não falei de flores...

Quero com esta frase homenagear as mulheres. É necessário recortar o passado das lutas operárias, Ligas Feministas, Partidos Socialistas e Anarco-sindicalistas, das Sufragistas, todas as que ensejaram o 8 de Março. Vou direto aos anos 60, década em que o mundo assistiu a transformações profundas em todos os âmbitos da vida relacional. Não foi diferente por aqui, mesmo sob o jugo da ditadura militar.

Em meio aos agitos internacionais, o ruído das reivindicações femininas por igualdade e justiça se fazia ouvir cada vez mais forte. Alforriadas pela ciência com a invenção da pílula anticoncepcional, as mulheres podiam decidir novos destinos, para além do milenar mercado do matrimônio ou da prostituição. A posse plena do corpo, numa análise rasteira, parece simples e descabida de reflexão, mas tem ensejado anos de divã, para ambos os sexos.

As evidências disponíveis mostram uma condição feminina heterogênea, segundo o momento histórico e a cultura, porém sempre subalterna nas antinomias homem/mulher e das correlatas, notadamente força/fraqueza, razão/desrazão, público/privado. Após tanta luta, ainda subsiste expressa na desigualdade salarial, no desemprego de mulheres em idade reprodutiva, na violência física e moral, privada ou não, pela escassez de mulheres em cargos de chefia ou políticos.

As diferenças entre os gêneros são irredutíveis, porém somos feitos da mesma humanidade. Representá-la como enigma, longe de lisonjeiro, entristece. É não aceitar a diversidade e a inviolabilidade de todos os seres, negando-lhes existência.

Nosso mistério se desfaz pelo conhecimento de manuais de sobrevivência impostos pela cultura da carência crônica. Caladas, desenvolvemos as percepções e o raciocínio; descobrimos os planos de clivagem para uma atuação, usando as armas disponíveis. Não há moral no estado de natureza!

Nesta rodada, dizem que embaralhamos as cartas e deslocamos o homem de seu papel tradicional. Continuaremos lutando por uma nova dialética com parceiros abertos para redefinir os papéis e outro cenário para a sociedade humana.

Stela Maris Grespan

é cardiologista e secretária de Administração do Simesp

Lutar contra terceirizações

A Importância da união com as demais entidades médicas e as constantes agressões à Saúde foram ressaltadas na posse

Em dezembro passado, tomou posse a nova diretoria da Amiamspe. O diretor de Imprensa do Simesp, Otelo Chino Júnior, foi reeleito presidente da instituição. Diversos representantes de entidades participaram da cerimônia de posse, entre elas o deputado Federal Arlindo Chinaglia; o presidente do Simesp Cid Carvalhaes; Eurípedes Balsanulfo (Cremesp) e Carlos Izzo (Simesp).

Ao falar sobre o papel da Amiamspe, Otelo Chino ressaltou a questão fundamental da diretoria da Associação: a unidade com as demais entidades. “É uma atuação permanente, que tem trazido grande avanço nas ações institucionais”, afirmou.

Outro ponto destacado pelo presidente da Associação foram as terceirizações. “Uma das importantes lutas desde a década de 90 é contra as terceirizações. Temos posição marcante. A legislação tem clara definição, e o que aconteceu aqui foi terceirização – apesar de alguns negarem. Terceirização é ilegal pela instituição, pelo nosso regimento. Somos funcionários públicos, e este hospital é do funcionalismo”.

O mercado econômico e o papel do Estado foram abordados por Arlindo Chinaglia. “O papel do Estado é um debate tão antigo quanto atual. O endeusamento de que o mercado dá conta de conduzir nações não se mostrou verdadeiro. Se deixassem por conta dele, a brutal crise econômica teria sido infinitamente maior. Mais uma vez se privatiza o lucro e se socializa o prejuízo. Faço esse registro para chegar à terceirização. Ideologicamente se atribui ao serviço público a deficiência. Temos



Otelo Chino Júnior (ao microfone), reeleito presidente da Amiamspe

de combater essa ideia nos questionando: as universidades públicas são melhores ou piores do que as particulares? E a atuação da Receita Federal? É um trabalho feito com competência. Ao longo de décadas, temos feito um serviço público de qualidade em benefício do paciente, precisamos refletir sobre isso”.

O presidente do Sindicato destacou que a saúde vem sendo agredida progressivamente. “A agressão acontece apesar do esforço de muita gente. Essa mesa talvez seja espelho da representação do esforço, uma representação da resistência constante. O Hospital do Servidor e o Iamspe são ponto de referência no qual todos esses esforços estão concentrados”.

A nova diretoria tem a seguinte composição: Otelo Chino Júnior, presidente; Alfredo Vidente Prado, vice-presidente; Sérgio Luiz Ferreira Agria, secretário-geral; José Wilson Amaro Lozon, primeiro secretário; José Eduardo Gobbi Lima, tesoureiro; José Maria Correia da Silva, diretor de Comunicação; Gerson Mazzucato, diretor de Assuntos Jurídicos; Nelson Borgonovi, conselheiro fiscal; Ana Maria de Albuquerque e Helena Niskier, ambas do Conselho Fiscal.

Zilda Arns

Médica a serviço da criança

Quando da tragédia no Haiti, o Simesp sensibilizou-se intensamente com o drama que se abateu sobre o povo daquele país. Foi divulgado um Boletim Eletrônico no qual o Sindicato mostrava-se solidário aos haitianos e lamentava, intensamente, a morte da médica Zilda Arns. O texto lembrava que “houve tentativas de recuperação do povo haitiano das barbáries a que fora submetido por ditaduras predadoras, e agora vê-se subjugado às forças da natureza, sofrendo consequências ainda imprevisíveis pela extensão do fenômeno. Prestamos nossas homenagens ao povo do Haiti, soli-

darizando-nos com todas as vítimas de tão grande catástrofe.

Lamentamos profundamente a morte da médica Zilda Arns, exemplo de dedicação ao trabalho de promover a paz por meio da saúde e da educação. Atividades que desenvolveu na Pastoral da Criança e que serviram de modelo para a implantação de seu modelo em diversos países, como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Timor Leste. Como médica, Zilda Arns bem soube fazer valer a relevância do trabalho médico além dos limites individuais, demonstrando, com maestria, grande significação no trabalho coletivo e na recuperação



de segmentos extensos da população. Pela dedicação, pelo empenho, pelo esmero, pelo exemplo, Zilda Arns deixa referências especiais.

Manifestamos também nossa solidariedade às famílias dos militares mortos na tragédia do país caribenhinho, esperando que todos encontrem o necessário conforto em momentos de tamanho sofrimento.

Tenorinho

Adeus ao líder sindical

Pernambucano e sindicalista histórico, Luiz Tenório de Lima, o Tenorinho, faleceu aos 84 anos, em 23 de janeiro de 2010. Idealista, dedicou grande parte da sua vida à causa dos trabalhadores, conquistando respeito nos âmbitos dos movimentos sociais, sindicais e dos aposentados.

Iniciou suas atividades profissionais aos 17 anos numa usina de açúcar e álcool. Em São Paulo, foi eleito tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores de Alimentos e Destilados. Em 1953, foi um dos responsáveis pela deflagração da greve dos 700 mil trabalhadores.

No início dos anos 60, foi eleito presidente do Sindicato de Laticínios e em seguida da Federação dos Trabalhadores da Indústria da Alimentação do estado de São Paulo, e também eleito diretor da CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria). Destaca-se ainda o fato de ter sido um dos fundadores e diretores do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), criado pelo movimento sindical brasileiro em 1955.

Dirigente do Partido Comunista, durante o golpe militar foi destituído de todos os seus cargos sindicais. Exilou-se em Praga, onde atuou na Federação Sindical Mundial (FSM). Com a anistia retornou ao Brasil, sendo recepcionado por uma multidão. Pas-



sou a editar o jornal *Correio Sindical de Unidade*. Foi eleito vereador na cidade de São Paulo em 1984. Anos depois, tornou-se radialista.

A diretoria do Sindicato dos Médicos de São Paulo lamenta a morte de Tenorinho. “Foi um grande homem, um lutador incansável, personagem ímpar do movimento sindical brasileiro”, avalia o secretário de Imprensa do Simesp, Otelo Chino Júnior.

INSTITUTO DO CÂNCER

Preocupações ainda cercam o Arnaldo Vieira de Carvalho

Desde o início do ano, o Simesp tem se empenhado na luta dos médicos do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho. Em mensagem eletrônica enviada em janeiro, o Sindicato enfatizava que havia se transformado (para pior) o cotidiano dos médicos que trabalham no Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho (ICAVC). Já há algum tempo chegavam ao Simesp denúncias que envolviam demissões de profissionais e alteração na dinâmica de atendimento (com severas consequências no que se refere à agilidade).

O Simesp, depois de ouvir os médicos, que se reuniram em assembleias na sede do Sindicato, com a presença de diretores da entidade sindical, procurou a direção do ICAVC, na tentativa de estabelecer diálogos. Para surpresa do Simesp, foi grande a resistência encontrada, mesmo depois de ampla exposição feita pela diretoria do Sindicato. A direção do ICAVC se recusou, peremptoriamente, a abrir canais de negociação, recusando posteriormente.

Também chegaram ao Sindicato informações de que problemas semelhantes atingiam a residência médica, com conseqüente comprometimento na eficiência da preceptoria e excesso de carga horária dos médicos residentes, incluindo atribuições a esses de tarefas dos médicos contratados, o que vai de encontro aos preceitos determinados pela Comissão Nacional de Residência Médica.

O Simesp, em nome dos médicos do ICAVC, ratificou sua posição de continuar buscando o diálogo, pois, a partir de qualquer manifestação de intransigência, todos perdiam: o próprio Instituto, os médicos, e principalmente a população, que sempre via, até aquele momento, a tradicional instituição como sinônimo de competência e bom atendimento, o que, parece, não está sendo valorizado pela atual direção do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho.

Atitudes divorciadas dos fundamentos democráticos, com declarações intransigências, demonstram atropelos administrativos incompressíveis em uma sociedade livre e plural, assentada em pleno Estado de Direito.

Representação

Em entendimento com o promotor de Justiça, Reinaldo Mapelli, o Simesp assumiu compromisso de representação contra a direção do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho pelas gritantes irregularidades administrativas verificadas e pela desassistência aos portadores de tumores malignos ali atendidos. A finalidade era a apuração das responsabilidades e punição dos culpados.

Por representação da Ameresp, junto com a Comissão Nacional de Residência Médica, os programas de residência do Instituto serão alvo de vistoria para verificação de possíveis irregularidades apontadas pela Ameresp.

PERITOS MOBILIZADOS

Médicos dão prazo ao INSS

Em assembleia no Simesp (9 de março), da qual participaram 60 médicos, os peritos do INSS decidiram (unanimidade) que para serem iniciadas negociações, o INSS deverá abrir discussão sobre assédio moral. Da pauta consta salário proposto pela Fenam de R\$ 8.575 (20h semanais). Estipulou-se prazo máximo de 30 dias, a contar da data de reunião com o presidente do INSS, para ser "apresentado documento formal acerca do atendimento aos pleitos". A resposta será analisada em nova assembleia.

Precisando de Consultório?



Localização privilegiada no Itaim Bibi

Consultórios e sala de espera com padrão diferenciado

Aluguel por Hora
 Infra-Estrutura Completa
 Recepção das 07:00 as 21:00hs
 Copa e Serviço de Limpeza
 Estacionamento
 Copiadora
 Scanner
 Fax

Venha nos conhecer ou visite nosso site:

www.espacosaudesp.com.br



Rua Joaquim Floriano, 101 - Cj. 306
 Itaim Bibi - São Paulo
 Fones: (11) 3074-5444 e 8244-9842
 Tratar com: Goretti

Médicos se mobilizam por melhores salários

Os médicos da rede municipal de Ribeirão Preto, após intensos debates, decidiram paralisar as atividades, como forma de protesto contra os baixos salários

O médico da rede municipal de Ribeirão Preto ganha, atualmente, pouco mais de R\$ 2 mil por 20 horas semanais (são exatamente R\$ 2 mil 150). Marcada com uma semana de antecedência, a paralisação abrangeria também os dentistas, cuja categoria luta pela elevação dos salários.

A paralisação, entretanto, marcada para o dia 25 de fevereiro, foi suspensa, após assembleia que aconteceu, no dia 23, no Centro Médico da cidade. A assembleia foi convocada pela regional Ribeirão Preto do Simesp, e dela participou a médica Carla Palhares, secretária municipal de Saúde e ex-diretora do Sindicato dos Médicos. Estiveram no Centro Médico 270 profissionais (médicos e dentistas, cuja categoria também havia decidido iniciar a paralisação).

A secretária de Saúde pediu aos médicos um voto de confiança, não paralisando as atividades, permitindo que interviesse e lutasse, na administração municipal, por um salário que satisfizesse a categoria.

O presidente da regional do Simesp de Ribeirão Preto, Marco Aurélio Almeida, frisou, segundo relatou o jornal *Tribuna*, de Ribeirão Preto, do dia 25 de fevereiro: “A secretária nos pediu um voto de confiança, e resolvemos não paralisar o atendimento. Pedimos aos colegas que tivessem bom senso, e não prejudicássemos o atendimento. A grande maioria acatou o apelo”. Marco Aurélio Almeida, confiante no sucesso das negociações, advertiu: “Vamos

continuar a negociar, claro. Acreditamos na boa vontade da Prefeitura e da secretária, mas tudo tem um limite. Se nas próximas reuniões não houver uma proposta satisfatória, entraremos em greve sem previsão de retorno”.

Na rede municipal de Saúde da cidade trabalham 600 médicos e 200 dentistas. A categoria quer a elevação do piso salarial para o que defende a Federação Nacional dos Médicos: R\$ 8 mil 575. O presidente da Regional do Simesp acrescentou, ainda na entrevista à *Tribuna*: “O médico de Ribeirão trabalha demais. Existem casos em que um único posto de saúde realizou 4 mil atendimentos, de pessoas de fora da cidade, em apenas um dia. Some-se isso ao número de pacientes do município, o que resulta em um trabalho exaustivo”.

Audiência

“O Simesp solicitou audiência com a prefeita e representantes do seu governo para ampliar as negociações e alcançar, em definitivo, uma política de Saúde que transcenda governos e atenda às verdadeiras necessidades de Ribeirão Preto, que merece do Simesp atenção especial, pela sua grandiosidade e relevância dos profissionais, munícipes e sensibilidade do governo. Cidade-polo, o que sempre foi amplamente reconhecido. Nada mais adequado do que acertos na política de Saúde, garantindo acesso igualitário, de forma eficiente e resolutiva, com respeito aos sacrifícios dos profissionais, especialmente médicos, com merecida liderança nas questões de Saúde. Não se pode perder de vista a grandeza do trabalho médico, a partir de condições técnicas suficientes e salários compatíveis, a fim de a população ser atendida com qualidade e segurança”, disse o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Simesp se organiza internamente

A exemplo do que acontece anualmente, o Simesp programou, para o terceiro final de semana de março, o seminário estratégico de 2010, no qual serão discutidas as diretrizes de trabalho, projetos e planos para o ano. Participarão os membros da diretoria, funcionários das regionais e da sede, além de assessores. O ano de 2010 será marcado por grandes desafios, como a realização do Congresso da Federação Nacional dos Médicos, em São Paulo, o Encontro Nacional de Entidades Médicas

(Enem), revitalização da luta pela CBHPM, entre outros momentos importantes da vida sindical, política (eleições em outubro) e mesmo esportivas, como a Copa do Mundo, em junho. "O seminário é momento especial de balanço de como o Sindicato está trabalhando, olhar o que podemos fazer, apurar a organização interna. São atividades que visam ao bom atendimento do médico e à presença nas diversas lutas que temos enfrentado juntos", avaliou o presidente da entidade, Cid Carvalhaes.

POR QUE SINDICALIZAR-SE ?

O Simesp é a sua defesa

A luta intransigente dos direitos dos médicos é papel do Sindicato. Infelizmente, sabemos que muitos locais de trabalho exploram a mão-de-obra médica. Isso não deve acontecer! Fortaleça nossa categoria: faça parte dessa equipe. Associando-se ao Simesp você amplia suas conquistas. Confira alguns benefícios oferecidos pelo Sindicato:

- Fortalecimento das lutas políticas dos médicos
- Maior organização nos locais de trabalho
- Centro de Informação ao Médico.
- Equipe sempre pronta para atender ao médico, esclarecer dúvidas, sindicalizar.
- Jurídico. Departamento estruturado e informatizado para oferecer um ótimo atendimento.
- Imprensa. Fique por dentro das notícias por meio da revista Dr! e do nosso informativo eletrônico, a Carta Semanal.
- Gráfica. Qualidade e preço baixo causando boa impressão.
- Convênios. O Simesp firmou convênios com empresas, hotéis etc, e há descontos para sócios.

GRÁFICA DO SIMESP

Trabalho com qualidade e preços abaixo do mercado. Para contratar nossos serviços, entre em contato com o impressor responsável, Luís Brandão, pelo telefone 3292-9147. Compare nossos preços:

Receituário comum ½ escritório (21 x 15,5 cm)

Unidades	Valor
500.....	85,00
1000.....	110,00
2000.....	150,00
5000.....	270,00
10.000.....	400,00

Receita Azul - notificação (8,5 x 25 cm)

Unidades	Valor
250.....	110,00
500.....	140,00
1000.....	190,00
1.500.....	220,00
2.000.....	280,00

Receituários (medida A4 - 21 x 29,7 cm)

Unidades	Valor
500.....	100,00
1000.....	160,00
2000.....	230,00
3000.....	270,00
5000.....	370,00

Cartão de visita (5,5 x 9,5 cm)

Unidades	Valor
200.....	40,00
500.....	55,00
1000.....	80,00

Envelope escritório (11,4 x 22,9)

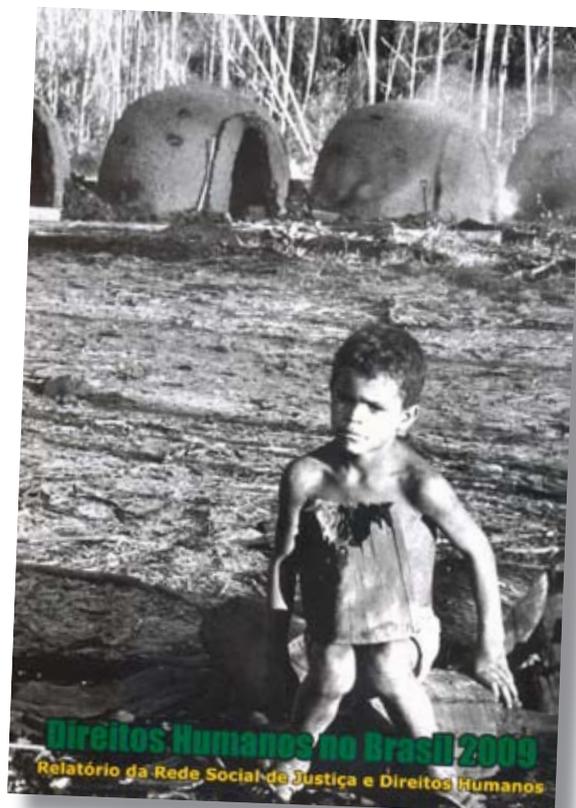
Unidades	Valor
500.....	120,00
1000.....	180,00
2000.....	270,00

Direitos Humanos no Brasil 2009

As diversas faces da luta pela real efetivação de uma política de direitos humanos estão no relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, que avalia avanços e recuos ocorridos em 2009

O Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, lançado no final de 2009, trata dos mais variados aspectos do efetivo crescimento dos direitos humanos em todo o País. Dois textos dizem respeito mais diretamente às lutas do Simesp: “Direito ao Trabalho – o desafio de se trabalhar no Brasil”, e “Direitos Reprodutivos – direitos humanos em disputa”, que trata, entre outros temas, dos índices da mortalidade materna, que “continuam elevados e preocupantes”, segundo a autora, Beatriz Galli. O artigo sobre o Direito ao Trabalho foi escrito por Clement Ganz Lúcio e Patrícia Lino Costa, assessores do Dieese. O relatório é dividido em quatro capítulos: Direitos Humanos no Meio Rural, Direitos Humanos no Meio Urbano, Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais, e Políticas Internacionais e Direitos Humanos.

Segundo Ela Wieck de Castilho, subprocuradora-geral da República, que assina o prefácio, “em que pesem as graves violações dos direitos humanos, ainda frequentes, há também o que se comemorar com os primeiros passos para a construção de uma política pública de direitos humanos no Brasil, principalmente pelo reconhecimento do papel fundamental da sociedade civil em sua elaboração, gestão e monitoramento”. E acrescenta: “Vê-se outro importante desafio para as organizações sociais e movimentos populares: serem capazes de exercer o controle social sobre o Estado, garantindo que os direitos humanos sejam efetivamente considerados nas políticas públicas,



especialmente naquelas relativas ao modelo de desenvolvimento, em geral tratado preponderantemente ainda sob o viés econômico e perspectiva imediatista”.

O texto sobre o direito ao trabalho assinala que em tempos de crise há tendência de ampliação das formas de contratação alternativas, muitas ilegais e outras que mascaram uma relação assalariada e de subordinação, aumento da terceirização de parte da produção e de serviços, da contratação direta do trabalhador como autônomo e do assalariamento sem carteira assinada do setor privado.

Informações:

Rede Social de Justiça e Direitos Humanos
 Telefone: 11-32711237
 E-mail: rede@social.org.br
 www.social.org.br

Deu na imprensa

Médicos de Ribeirão Preto se mobilizam por melhores salários, mas dão voto de confiança a secretária de Saúde. Correios lembram, na revista Correo Filatélico, os 80 anos do Simesp



Os médicos da rede municipal de saúde de Ribeirão Preto prometem cruzar os braços no dia 25, em ato por melhores salários.



O Simesp lançou hoje uma campanha intitulada "Solidariedade Médica ao Haiti", em parceria com o Grupo Pão de Açúcar. O Simesp está conclamando todos os médicos e leigos solidários para que doem galões de água de 5 litros e alimentos não perecíveis.



O Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) completou 80 anos e, em comemoração à data, a Diretoria Regional de São Paulo Metropolitana lançou carimbo postal e selo personalizado.



"O cartão SUS teria que ter um prontuário com todos os dados do paciente, diagnóstico, exames, tratamento. Algo mais ágil, eficiente e seguro".
Cid Carvalhaes



Homenagem ao médico Carlos Alberto Grandini Izzo, secretário-geral do Sindicato dos Médicos de São Paulo.



Índios do Xingu em São Paulo



Centro Cultural Toca da Raposa, no município de Juitiba, recebe cerca de 50 representantes da tribo Kuikuros. Aos finais de semana e feriados, com o corpo pintado e devidamente ornamentados, os índios apresentam danças, lutas e costumes, além de comercializar o artesanato produzido no Xingu. Uma grande festa de integração de culturas

Ivone Silva

Fotos: Dino Santos

Todos os anos, nos meses de março a maio, um grupo de índios kuikuros deixa o Xingu e segue para São Paulo, trazendo na bagagem um pouco da cultura, dos costumes e do artesanato, promovendo intenso intercâmbio cultural. As atividades da tribo podem ser conferidas na Aldeia Cenográfica da Toca da Raposa – refúgio ecológico a apenas 58 quilômetros da Capital, localizado no município de Juitiba.

Os kuikuros vivem basicamente da venda do artesanato produzido na aldeia, como colares de caramujo, redes de buriti, esteiras, bancos, cerâmicas e brinquedos. Eles precisavam de um espaço para vender sua arte, e no ano de 1997 uma parceria os aproximou dos paulistas. No ano anterior, a educadora Regina Fonseca, proprietária do Parque Toca da Raposa, em visita ao Xingu, pensou juntamente com o chefe da tribo, o cacique Afukaka Kuikuro, em uma proposta de comercialização para ajudar a preservação daquela cultura. O projeto virou realidade, tornando-se um sucesso e atraindo público de todos os lugares, inclusive estrangeiros.



A educadora explica que o artesanato tem a função de melhorar a vida da aldeia. “Eles têm vida simples, não acumulam riqueza. A renda obtida é revertida em prol da própria comunidade”. Com o dinheiro arrecadado, investem em novos equipamentos agrícolas, ferramentas e material para artesanato, geradores, motores de popa, peças para manutenção do trator e do caminhão, máquinas de costura, linhas e anzóis, redes de pesca, entre outros.

CURIOSIDADES

O custo da vinda e estadia dos kuikuros durante os 50 dias na Toca da Raposa é de cerca de R\$ 200 mil. Nesse período consomem aproximadamente:

**5 mil litros de sucos
750 quilos de arroz
450 quilos de peixe**

Uma série de atividades acontece durante os finais de semana e feriados, no período de 28 de março a 16 de maio deste ano. Sempre às 14h30, inicia-se a cerimônia oficial. O cacique Afukaka Kuikuro dá as boas vindas aos turistas, faz um breve histórico sobre o modo de vida deles, as dificuldades e alegrias de ser índio no Brasil, alertando a todos sobre a importância da preservação dos costumes e dos povos indígenas.

Em seguida, começa efetivamente a apresentação. Com o corpo pintado e lindamente ornamentados com plumas, colares e pulseiras, homens, mulheres, adolescentes e crianças apresentam danças, cantos e mistérios. Os visitantes se empolgam com a graça e riqueza daquela cultura e, em determinado momento, são convidados a participar dos rituais, havendo total interação entre as raças. Os índios também fazem demonstrações de arco e flecha e da luta Uka-Uka.

Encerradas as apresentações, a aldeia cenográfica é aberta para visitação, o público pode entrar na oca, bater papo com os índios e aproveitar para registrar o momento único clicando muitas fotos (filmagens são proibidas). Não é



todo dia que se tem a chance de estar ao lado de uma tribo. Os mais empolgados podem se render, momentaneamente, aos costumes dos kuikuros, fazendo uma “tatuagem”. Preparada com produtos naturais como urucum e jenipapo, a pintura corporal é feita pelas mãos de experientes índios, que a transformam em belas imagens. O produto sai em cerca de 15 dias, podendo ser feito inclusive nas crianças.

Não deixe de experimentar o delicioso peixe assado na brasa acompanhado de beiju, base da culinária indígena, preparados com todo carinho e servidos de forma improvisada, “à moda do índio” - cada pessoa pega o tira-gosto com as mãos, nada de pratos ou talheres.

Centro cultural

A Toca da Raposa tem dois objetivos fundamentais, trabalhados especialmente com crianças: educação ambiental e resgate da cultura popular. No primeiro, é desenvolvido um trabalho de preservação da flora e fauna silvestres. Há criadouro conservacionista que cuida de aproximadamente 270 mamíferos, répteis e aves. “São animais vítimas de tráfico e maus-tratos que chegam até nós; recebem tratamento vete-

PAIXÃO PELOS ÍNDIOS

Iniciativa dos irmãos Claudio, Leonardo e Orlando Villas Boas, o Parque Indígena do Xingu foi inaugurado em 1961 a fim de garantir ao índio habitação e manutenção dos costumes. É a mais importante reserva indígena das Américas, e está localizado ao Norte do Estado do Mato Grosso, entre o Planalto Central e a Amazônia, com área aproximada de 30 mil quilômetros quadrados.

Os kuikuros pertencem a uma das 14 etnias que integram o Parque, totalizando cerca de 5 mil habitantes. Na parte sul, alto do Xingu, além dos Kuikuros estão as tribos Kalapalo, Matipu Nafukuá, Mehinaku, Waurá, Kamaiurá, Aweti e Yawalapiti. Já na parte norte, baixo Xingu, encontram-se as etnias Trumai, Ikpeng (Txicão), Suya, Yudja (Jurna) e Kaiabi.

Apaixonada pela cultura indígena, a educadora Regina Fonseca foi ao Xingu diversas vezes, mas lembra com especial carinho a primeira visita. “Eles sabiam que eu ia e se prepararam: todos saíram das ocas para me receber. Foi uma experiência nada semelhante ao que tinha vivido até ali. Pura emoção. Dormia nas malocas, construídas de palhas, que geralmente abrigavam cerca de 40 pessoas, não havia banheiro, chuveiro. Uma cultura muito diferente da nossa, mas tão interessante quanto”.

Nos 15 anos de convivência com os kuikuros, a educadora avalia que muita coisa mudou. Há pista de pouso, motos e bicicletas – andam nus sobre os veículos – e cobertores (antes, as índias acendiam fogueiras para aquecer a oca). Mas para Regina, isso não compromete a cultura. “Se o avião não chegar até lá, por exemplo, uma pessoa doente morre à espera de atendimento médico. O Xingu fica muito longe da civilização. Para sair de lá é preciso paciência. São 12 horas de balsa, mais 200 quilômetros de estrada de terra sobre um caminhão até chegar à cidade de Canarana, onde pegam ônibus para São Paulo, enfrentando duras 36 horas de viagem”.



rinário e, quando possível, são devolvidos ao habitat natural”, explica Gisele Rodrigues Mazza, coordenadora de projetos da Toca da Raposa. Entre os animais, Gisele destaca seu xodó: Carlinhos, um moncarvoeiro – maior espécie de primatas do Brasil. “Ele é uma graça, e tem uma namorada chamada Mel. Estamos na torcida para continuarem se entendendo, e quem sabe, ampliar a família.”

No segundo ponto, o resgate das raízes é feito por meio de antigas brincadeiras. Da turma que já passou dos 30 anos, quem não se lembra dos jogos de amarelinha, batata quente, duro ou mole, corre cotia, chuta lata, barra manteiga?

Em seus 80 mil metros quadrados de área verde, uma trilha ajuda o visitante a desvendar os mistérios do local. Um dos pontos de parada obrigatória é a Casa do Tio Barnabé, feita de pau-a-pique, onde a imaginação corre solta com os causos folclóricos narrados pelos monitores, como as travessuras do Saci-Pererê, as maldades da Cuca, a lenda do Curupira e muitas outras. “É um espaço único, temos um olhar focado na educação, e não podemos deixar morrer aquilo no qual acreditamos”, avalia Gisele.

Exceto no período de visitação dos kuiu-ros, durante o restante do ano a Toca da Ra-



A apresentação dos kuikuros é o momento mais esperado. Na foto maior, visitante é convidado a participar da dança. O artesanato é fonte de renda dos índios. Na Toca da Raposa há muita natureza e animais encantadores, como o Carlinhos (abaixo, à direita), pertencente à maior espécie de primatas do Brasil



posa só atende escolas ou grupos agendados (acima de 35 pessoas).

Vale conferir

Finais de semana e feriados de 28 de março a 16 de maio. Datas especiais para escolas e grupos. Funcionamento do Parque: das 9h30 às 16h30. Apresentação dos kuikuros na Aldeia Cenográfica: 14h30. Valores: adultos e crianças acima de cinco anos: R\$ 35. Crianças até cinco anos: R\$ 25. Crianças de colo não pagam. Não aceitam cartão de crédito/débito. Telefones 4681-2854 e 3813-8773. www.tocadaraposa.com.br.

MÉDICO VOLUNTÁRIO

Pela dificuldade de acesso à saúde, muitos índios ficam debilitados, sendo acometidos principalmente por problemas nos joelhos, dermatológicos e dentários. Quando estão em São Paulo, a Toca da Raposa procura ajudá-los, encaminhando-os a atendimento médico. “Eles são descuidados com a saúde, às vezes a índia está quase parindo sem saber da gravidez”, afirma Gisele.

Por causa dos custos dos atendimentos e tratamentos, a Toca da Raposa enfrenta dificuldade para atender às necessidades de todos os índios que visitam o Parque. Ela faz um apelo: “O médico ou dentista que tiverem interesse em desenvolver um trabalho voluntário com a cultura indígena serão muito bem-vindos, basta entrar em contato conosco”.

Antonio Aurélio Lordello de Moraes

Formado em ortopedia pela PUC, é presidente da regional de Bauru

Questão coletiva

Diferentemente de antes, o médico está se envolvendo com relações de emprego, tornando-se um funcionário como qualquer outro. No interior ainda existe dificuldade para congregar esses profissionais no Sindicato, talvez haja preconceito, pensamento de que não deve fazer parte da entidade. Porém, quando aparece a dificuldade, nos procura. Precisamos reverter essa situação. A diretoria de Bauru está empenhada em reativar nossa regional, trazer o médico para o diálogo e lutar por melhores condições de trabalho. O médico precisa da força do Sindicato, é questão coletiva, não individual, deixar de ser desunido. E no que se refere a relações trabalhistas, somente a entidade sindical pode atuar.

Apesar das dificuldades, percebo certa mudança: a categoria começa a constatar que as dificuldades aparecerão cada vez mais. Recentemente, fomos procurados pelos médicos de um pronto-socorro da região, cansados de tanta exploração. Nossa regional apoia e está ao lado dos colegas, em defesa da dignidade profissional.



Rivani Martins de Oliveira

Encarregada da limpeza

Ambiente acolhedor

Rivani Martins de Oliveira não mede esforços para manter a sede do Simesp limpa e bem arrumada. Carinhosamente chamada de Riva, faz ronda diária pelos departamentos cuidando para que tudo fique organizado. Quando o médico chega ao Sindicato, encontra ambiente acolhedor.

Paraibana, aos vinte anos veio, com os pais, morar em São Paulo, onde logo arrumou trabalho. Devagarinho foi se aproximando, chegou a trabalhar em alguns eventos no Simesp. Há dois anos foi contratada. O emprego não poderia ter vindo em melhor hora: com mais de 40 anos, estava sem trabalho fixo havia cerca de dois anos. “As empresas ainda têm preconceito com idade. No Simesp não encontrei resistência, ao contrário, fui muito bem recebida. Agarrei a oportunidade com toda força. Sempre contei (e conto) com o apoio irrestrito dos meus pais, mas queria muito voltar a trabalhar para poder sustentar minha filha com dignidade”.



SOU SINDICALIZADO!

Espaço de discussão e formação política

Sou formado em 1976, e ficar sócio da APM e do Sindicato era essencial. Mas o Sindicato dos Médicos já causava mais impacto pela discussão política e participação indireta nas primeiras eleições após a Anistia, em 1982 (primeiras eleições para governador); e em 1983, na participação no Movimento pelas Diretas, que infelizmente foi derrotado. Em março de 1983 tomou posse o primeiro governador eleito após a ditadura militar. Montoro e seu Secretário de Saúde, João Yunes, respeitavam muito o Simesp. Iniciaram movimento de valorização e recuperação do salário do médico, que havia sido vilipendiado nos governos anteriores. Acredito que o Simesp ainda não perdeu a chama pelas questões mais importantes do nosso exercício profissional, e temos nele um espaço de discussão e formação política únicos no nosso cotidiano. O Sindicato é uma cachaça, e da boa!



Francisco Manoel Galotti

Formou-se na Faculdade de Medicina da USP de São Paulo. É psiquiatra

SINDICALIZE-SE



Faço parte desta história!

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone (11) 3585-7805.

Site www.aojesp.org.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. Naquele estilo “frio gostoso”, Monte Verde, tudo bem, virou point da rapaziada e da moçada que gostam de um turismo mais asseado. Sem problemas. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde, o café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o

sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone (35) 3438-2097.

Site www.amanitaestalagem.com.br

LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital paulista, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil saem da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Oferece 10% de desconto na baixa temporada e 15% de desconto na alta temporada.

PARATI

Próxima ao Centro Histórico de Parati, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1700m2 nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há época “melhor” para se viver Parati: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Parati é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone (24) 3371-1330.

E-mail villa.harmonia@terra.com.br.

Site www.pousadavillaharmonia.com.br.

CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Estância Climática de Cunha está situada entre duas reservas florestais - a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone (12) 3111-1878.

E-mail pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.



SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site www.recantodacanastra.com.br.



JACUTINGA

Cachoeiras, lagos e grande produção de malhas. Condições especiais na hospedagem no Hotel Filhos de Gandhi (restaurante, estacionamento, lavanderia, piscina e sauna). Clima de montanha, sol durante quase todo o ano, a 190km de São Paulo.

Informações:

Site www.jacutinga.org.br.

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e

fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade há o **Grinberg's Village Hotel**, com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone (19) 3895-2909.

Site www.grinbergsvillagehotel.tur.br.

APLUB

Com os Títulos de Capitalização Resgatáveis oferecidos pela parceria Aplub-Simesp, unem-se sorte e investimento. Concorre com até cinco números a sorteios mensais pela Loteria Federal, de R\$ 10 mil, e pode resgatar parte do dinheiro das contribuições a partir do segundo ano de subscrição. A Aplub oferece ao Simesp o RIT, renda mensal temporária por até um ano, se se afastar do trabalho por motivo de doença, incluindo LER e DORT, ou acidente. E você determina o valor que receberá. Informe-se: 0800 114085. São Paulo

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou fone 0800253545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

UNIFISA

Com o Consórcio Nacional Unifisa, o médico pode adquirir bens com descontos exclusivos na taxa de administração. No mercado há mais de 15 anos, entregou mais de 15 mil bens, representando mais de 30 mil clientes.

A empresa administra no Brasil as maiores marcas nos segmentos de automóveis, motos, jet ski, instrumentos musicais, entre outros.

Para adquirir os descontos, basta informar que é médico sindicalizado ao Simesp. Informações: www.unifisa.com.br. Central de vendas: 11 5081-6932 e 5571-5744

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) - 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.



A ortotanásia

Encontra-se na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 6715/2009, que descriminaliza a prática da ortotanásia. De acordo com o texto aprovado pelo Senado e submetido à revisão da Câmara, no âmbito dos cuidados paliativos aplicados a paciente terminal, não constitui crime deixar de se fazer uso de meios desproporcionais e extraordinários quando atestada previamente por dois médicos a morte iminente e inevitável do paciente. Há, todavia, necessidade de consentimento expresso do paciente ou, na sua impossibilidade, do cônjuge, companheiro, ascendente, descendente ou irmão.

O texto, se convolado em lei, irá ao encontro do entendimento já amadurecido no âmbito do Conselho Federal de Medicina, que chegou a dispor sobre o assunto na resolução 1805/2006. Não obstante o escopo da ortotanásia seja o de aliviar o paciente do sofrimento, a resolução causou polêmica e acabou suspensa por decisão judicial, a pedido do Ministério Público.

Embora muitos ainda insistam, no campo conceitual, que a ortotanásia seja uma espécie de eutanásia por omissão, o certo é que, na prática, são condutas diversas. A eutanásia é uma indução à morte; já a ortotanásia é assistência consentida para o exercício de um direito, que é o direito de morrer com dignidade.

No novo Código de Ética Médica, que entrará em vigor neste mês de março, a matéria foi tratada. No caput do artigo 41 manteve-se a vedação de abreviar a vida do paciente, ainda que a seu pedido, repetindo o que já dispunha o artigo 66 do Código revogado. Mas se acresceu um parágrafo único ao dispositivo, prescrevendo que, nos casos de doença incurável e terminal, o médico deve oferecer todos os cuidados paliativos disponíveis, mas sem empreender ações diagnósticas ou terapêuticas inúteis ou obstinadas, levando sempre em consideração a vontade expressa do paciente ou, na impossibilidade, a do seu representante legal.

Em países como Inglaterra, Japão e Canadá, a ortotanásia é legalizada. Nos Estados Unidos, desde 1991, o Ato de Autodeterminação do Paciente garante ao doente o direito de aceitar ou recusar tratamentos no momento de sua admissão no hospital.

Apesar de o tema ainda causar polêmica, certo é que vivemos um momento evolutivo na sociedade, podendo distinguir o direito à morte digna como consequência imanente do direito à dignidade em vida e, portanto, um direito fundamental do ser humano.

Edson Gramuglia

Advogado, presidente da Comissão de Direito Sindical da OAB/SP,
diretor da Associação dos Advogados Trabalhistas de S. Paulo, assessor jurídico do Simesp e de associações médicas

**DOCTOR
CICLO**
EM

DIA DA MULHER

POR
MARCI

"M" DE MULHER...



"M" DE MÃE...



"M" DE MÉDICA...



E ESPECIALMENTE...



... "M" DE MOBILIZAÇÃO!!!



MELHOR PÓS DO PAÍS DO SEGMENTO! CORPO DOCENTE REUNINDO OS EXPOENTES DA MEDICINA ESPORTIVA NO BRASIL! CONTEÚDO CIENTÍFICO DE ALTÍSSIMO NÍVEL!

Pós Graduação Lato Sensu SÃO PAULO - SP
MEDICINA DO ESPORTE

13 e 14 de Março de 2010, prevalecendo posteriormente o 2º fim de semana de cada Mês!

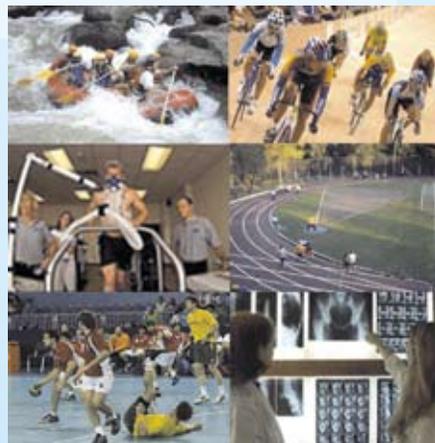
2ª TURMA EM SÃO PAULO/ 21ª NO BRASIL.

Curso que mais aprova na prova de título de especialista da SBME.
400 hs/aula - 20 meses de duração (1 final de semana/mês).

CORPO DOCENTE DE ALTÍSSIMA TITULAÇÃO. Veja alguns nomes:

Programa:	MEDICINA DO ESPORTE	
Disciplina		Carg
Fisiologia do Exercício		40 h
Treinamento Desportivo		40 h
Cineantropometria		20 h
Cardiologia do Esporte		40 h
Traumato-ortopedia Desportiva		40 h
Reabilitação das Lesões Esportivas		20 h
Nutrição		20 h
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte parte I		20 h
Tópicos Especiais em Medicina do Esporte parte II – Medicina Hiperbárica		20 h
Primeiros Socorros em Medicina do Esporte		20 h
Estatística		20 h
Metodologia da Pesquisa Científica		20h
Métodos complementares em Medicina do Esporte		40h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 400 h/aula		

DR. SERAFIM BORGES - MÉDICO DA CBF (Cardiologista) e do CLUBE DE REGATAS FLAMENGO
Dr. Daniel Kopiler (Doutor em Cardiologia pela UFRJ)
Dr. Arnaldo Hernandez (Doutor em ORTOPIEDIA USP e Ex-Pres. da SMBE)
Dr. Marcos Henrique Laraya (Mestre em Medicina UNIFESP/Ortopedista/Atual Pres. da Soc. Paulista de Med. do Esporte)
Dr. Nabil Gorayeb (Doutorado em Cardiologia - USP e Pres. do Instituto DANTE PAZZANESI)
Dr. Renato Alvarenga (Doutorado em FISILOGIA DO EXERCÍCIO - UFRJ)
Dr. João Pedro Werneck (Pós - doutorado FISILOGIA DO EXERCÍCIO - UFRJ)



ISENÇÃO DE MATRÍCULA (R\$200,00) PARA OS PRIMEIROS 20 INSCRITOS!

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
0800 2820 454
fiscursos@fiscursos.com.br

SKYPE: HB.JUNIOR



RECONHECIDO PELO MEC



www.fiscursos.com.br